

O SEGREDO DOS OVNIS

Além de excelente escritor, Miguel Sacodelança Camão era uma figura extremamente popular não só no meio literário, mas também, em todas as classes sociais.

Perfeccionista, revisava os mínimos detalhes dos próprios textos pelo menos umas cinco vezes antes de exibí-los aos leitores.

Tanto tempo empenhado na lapidação de parágrafos e versos, acabou lhe rendendo não só a fama tão almejada pela maioria dos seus colegas de labuta, mas, também, todos os cobiçados prêmios oferecidos aos membros desta ilustre e seleta categoria.

Sua ambição entretanto não tinha limites.

Trabalhador incansável, todos os dias as novas idéias lhe alimentavam os sonhos que, quando realizados, colocavam-no num patamar ainda mais alto e respeitado da fama.

Tamanho era sua criatividade que, apenas uma editora era insuficiente para publicação e divulgação de seus escritos.

Mesmo inserido numa intensa jornada de labuta, às vezes, arranjava tempo até, para participar de concursos literários onde competia de igual para igual com as novas gerações de escritores.

E ainda com toda esta carga quase insustentável de realizações, os trabalhos de Miguel Sacodelança Camão, sob qualquer circunstancia, sempre se mostravam inovadores e acabavam por conquistar as maiores glórias.

Escritor incansável, mantinha-se sempre preparado para os novos desafios inclusive até, para a ocasião quando chegou ao seu conhecimento, a existência de um concurso literário de contos de ficção científica que oferecia uma boa quantia em dinheiro para os dois melhores autores que dele estivessem participando.

Miguel Sacodelança Camão não precisava do dinheiro do prêmio, já que, estava financeiramente bem situado. Porém, queria a glória daquela conquista presente no seu currículo.

Assim como em outras ocasiões, teve uma inspiração e resolveu aproveitar para colocá-la no conto que participaria do concurso.

Desta vez, ele escreveria a respeito dos OVNIS (Objetos Voadores Não Identificados).

Inserido então nesta temática, e, a fim de desenvolver uma leitura séria, envolvente e inesquecível, passou a dedicar a maior parte do seu tempo ao estudo da matéria, realizando até pesquisas de campo.

Numa dessas ocasiões, chegou a registrar em vídeo, imagens de fenômenos inexplicáveis que deixaram os maiores especialistas intrigados e cheios de dúvidas...

De toda essa experiencia, desenvolveu uma teoria, que acabou por contextualizar no conto que escreveu para o concurso.

Além da história, que por si só, já era revolucionária, criou uma trama de suspense que mantinha o leitor sem folego até o ponto final.

Diante do que considerava o mais extraordinário escrito feito por qualquer ser humano na face da Terra, viu-se ofuscado pelas glórias que imaginava conquistar na ocasião, e, assim, sem o menor sinal de dúvida, inscreveu-se em mais aquele certame.

Mesmo ciente de que, para participar do concurso, teria de abrir mão de posterior uso dos direitos autorais referentes à sua obra, cedendo-os assim, à entidade organizadora; alinou-se com os outros concorrentes na disputa pelo prêmio.

Ambicioso e, esfomeado por novos títulos que lhe engrandessem o próprio nome, Miguel Sacodelança Camão em nenhum momento era desleal com os colegas escritores, quaisquer que fossem seus estilos, origens, raças, idades ou preferencias

sexuais; tanto que, sempre se inscrevia com pseudônimos distintos daqueles pelos quais era rotineiramente conhecido no mercado, assim, não influenciava de qualquer maneira a avaliação crítica dos juízes.

Também mudava o estilo da própria escrita de forma a enganar até mesmo seus maiores fãs.

E nada disso ainda impedia ele de ser um verdadeiro papa-títulos cujo futuro, certamente o colocaria ombro a ombro com os maiores da literatura mundial.

Naquela obra em especial, intitulada como “O SEGREDO DOS OVNIS”, Miguel Sacodelança Camão sentia que rompera todas as barreiras que o prendiam como artista e autor, não só pelo que considerava ser o ineditismo da forma como a matéria era abordada, mas também, pelas questões de cunho filosófico lá presentes sobre as quais tanto tempo se debruçara meditando.

Ainda que fosse uma emoção comum à grande maioria dos artistas, sentia que, talvez pelo fato de ser a sua última criação finalizada até o momento, ela era melhor que tudo que já fizera antes.

Atento à regulamentação e aos prazos, enviou seu conto conforme exigido pela organização do concurso e então pôs-se a esperar pelos resultados que, segundo acreditava, certamente lhe reforçariam a consagração do seu trabalho e renome.

Mesmo sempre preparado para a remota possibilidade do seu conto não ser aclamado com o primeiríssimo lugar, afinal, Miguel Sacodelança Camão também sabia que nenhuma vida nunca se resumiu apenas aos sucessos e vitórias, ele não contava com a seqüência de eventos que se deu a partir da divulgação dos resultados do concurso.

Primeiro de tudo, ele não foi sagrado o grande vencedor do prêmio de melhor conto de ficção científica participante do certame.

E não levou nem o segundo lugar, que também pagava uma boa grana.

Pior!

Sequer esteve classificado entre os escolhidos que participariam de um livro a ser publicado com os cinquenta melhores contos inscritos!

Miguel Sacodelança Camão foi dominado por um forte sentimento de inconformismo.

Seu bom senso insistia em dizer-lhe que aquele era um fato da vida e que coisas assim aconteciam diariamente.

Em outras circunstâncias, aceitaria um resultado tão humilhante para o seu ego se qualquer outro trabalho realizado antes daquele, sofresse tamanha desclassificação.

Um turbilhão de emoções não muito agradáveis tomava conta dele.

Sua mente criativa tentava a todo custo lhe injetar novas idéias que o demovessem daquela depressão mental e o colocassem para trabalhar num novo projeto onde esqueceria aquela mágoa.

Mas a sensação de que havia alí alguma coisa errada o perseguia implacavelmente.

Sentia-se até injustiçado.

Lembrou-se então, de uma conversa que tivera certa vez com um advogado.

Ele lhe relatara como tivera que fazer para ser aprovado nos exames da Ordem.

-Diversas eram as maneiras de se desclassificar desonestamente o candidato: Nas provas teste, haviam questões que comportavam mais de um resultado correto, porém, somente um (o mais improvável) era validado. Eu quase fui reprovado por três questões assim. Mandeí recurso, mas, sabe como é: - Quando se está com a razão, dificilmente obtém-se uma mínima resposta, que seja, de quem está errado.

“Outra falha bastante comum podia ocorrer no próprio leitor de gabaritos computadorizado que vivia quebrando, devido à antiguidade de sua tecnologia, e, como consequência, invalidava muitas provas boas.”

“Para validar as questões de duas respostas em que eu havia acertado as outras alternativas corretas além daquelas exigidas no gabarito, tive de entrar com um Mandado de Segurança na Justiça para poder realizar o exame da segunda fase.”

“Nesta etapa, contrariando o que se podia esperar, novos erros de avaliação se sucederam com os meus exames.”

“Aí, deixaram de considerar duas respostas da minha prova e tive de entrar com mais um recurso para finalmente obter a aprovação e poder trabalhar, conforme o meu Direito.”

“Os miseráveis tentam te ferrar o tempo todo das formas mais sórdidas possíveis.”

“Depois, ainda têm a cara de pau de se justificar dizendo que fizeram tudo do jeito certo e que as coisas na vida são assim mesmo.”

Aquela história acendeu uma fagulha na mente de Miguel Sacodelança Camão:

-Existiria a hipótese remota de alguma fraude ter sido cometida na avaliação dos trabalhos daquele concurso?

A idéia da injustiça começou a acalantar-lhe o coração e trazer um pouco mais de resignação ao desespero que tentava dominar-lhe os ânimos, afinal, se fosse esta a verdade, seus trabalhos ainda poderiam estar entre os melhores daquele certame.

Sabia que, não eram poucos os concursos onde havia algum grau de desonestidade que frequentemente habilitava o menos qualificado para uma posição de maior destaque.

Mais calmo, e conformado, foi verificar, por questão de curiosidade, se conhecia algum dos vencedores.

Queria ainda, aproveitar a ocasião para inteirar-se dos rumos que tomava a nova Ficção Científica no cenário atual.

Numa primeira olhada, nada de anormal verificou nos nomes dos vencedores.

Encontrou porém, anormalidades quando foi ler os contos premiados em dinheiro

Ainda que houvesse em seu coração resistência em aceitar aqueles trabalhos como sendo melhores que o seu, não pode deixar de perceber fatos muito curiosos.

O conto vencedor, foi escrito numa linguagem quase infantil.

Mais ainda: o tema daquele trabalho em questão não parecia de forma alguma se encaixar dentro do que era exigido pela organização do concurso.

Tratava-se de uma história de um passeio realizado por uma menina na fazenda, não contendo nada além da descrição dos bichos ali existentes, das plantações de milho ao redor da casa-sede e das comidas que a cozinheira fazia.

Nada que vagamente se relacionasse à ficção científica ou fantasia.

Depois daquela leitura, seu coração se aquietou: Já não sentia mais tanta raiva ou qualquer inconformismo.

Sabia que ali tinha alguma coisa de errada.

Continuou sua verificação em cima do conto do segundo colocado.

Surpreendeu-se então, de tal maneira com a leitura, que quase caiu de costas com os cabelos eriçados!

O segundo trabalho parecia uma cópia do primeiro.

Também era um texto aparentemente escrito por criança que, do mesmo modo, tratava de fazendas, dos seus bichos, do trabalho rural e que também não tinha nada que vagamente se relacionasse com a Ficção Científica.

Como no site de internet em que verificava os resultados, já estavam disponíveis as cinquenta obras escolhidas para fazer parte do livro onde figurariam os melhores trabalhos realizados para aquele concurso, Miguel Sacodelança Camão pôde verificá-los.

Já a aquelas alturas, não ficou assombrado quando constatou que os outros contos

também tinham temática relativa à vida no campo.

Os próprios títulos das obras já demonstravam que estas também se encontravam a anos luz de terem qualquer pequena semelhança com a verdadeira ficção científica.

Por exemplo: “Vida e obra do papagaio louro”, “Desventura de um burro pela fazenda”, “Ecos de um peido velho no alto do celeiro”, “Quando os veadinhos se misturam para fazer coisa errada atrás da moita.”, “O leite da vaquinha”, “As cores dos pintinhos da Dona Galinha”, “O mau cheiro que a porca Kiki faz quando seu time ganha...”, e muitos outros mais ainda no gênero.

Miguel Sacodelança Camão já não estava tão amargurado como no momento em que se abatera sobre ele a notícia da sua completa desclassificação daquele certame.

Percebia agora, que estava diante de uma injustiça e, por isso até, sentia-se bem mais conformado, afinal, morava no país em que, desde o início do governo do Presidente Barba-Branca, estouravam diariamente por todos os lados, escândalos da mais variadas espécies.

Miguel Sacodelança Camão se descobrira bem no meio de outro.

A fim de encontrar algo que justificasse os misteriosos critérios utilizados pela banca examinadora que, pareciam um tanto obscuros e insensatos, encontrou no próprio site do concurso, as seguintes explicações:

-...”Num olhar voltado para o futuro, foram premiados os contos que abordassem a vida de um possível futuro nas áreas rurais, que é onde efetivamente se darão as significativas mudanças sociais e tecnológicas que trarão inspiração, impulsionando assim, a humanidade para uma vida melhor...”

Agora, mais atento do que nunca a qualquer irregularidade, Miguel Sacodelança Camão continuou observando minuciosamente o conteúdo daquele site, onde percebeu que, muitos sobrenomes se repetiam.

Alguns deles, até dentre os próprios membros da banca examinadora, eram idênticos ao de diversos escritores.

Diante de tal constatação bastante interessante, ficava claro e cristalino, mesmo para quem não era um sábio, que aquele concurso nada mais era do que outro jogo de cartas marcadas preparado especialmente para a vitória de uns poucos privilegiados.

Casualmente, Miguel Sacodelança Camão colocou alguns daqueles nomes num dos mecanismos de buscas disponíveis pela internet.

Fez então, novas e sinistras descobertas.

Todas as pessoas envolvidas na organização do concurso e, até uma pequena parte dos candidatos-escritores, participavam de uma entidade que recebia subsídios do governo para investimento na cultura e educação.

Periodicamente, estas associações recebiam créditos milhares de vezes superiores aos envolvidos na realização daquele concurso.

Dinheiro suficiente para construir escolas, ginásios e centros esportivos...

Diante de tal descoberta, o indignado escritor continuou suas pesquisas.

Acessando diversos outros sites e até documentos classificados, Miguel Sacodelança Camão, logo percebeu que todas informações indicavam que, aquele evento, e muitos outros parecidos administrados pela mesma equipe organizadora do referido certame, já estavam agendados para ocorrer, e, pareciam ter a mesma finalidade: - Enganar os candidatos e o povo que, pagando seus impostos, indiretamente patrocinava estes supostos programas educacionais.

Indignado com mais aquele desperdício dos recursos públicos, Miguel Sacodelança Camão não perdeu tempo e contactou a polícia através do seu computador.

Atendeu-lhe uma agente humana policial, cuja imagem tridimensional era projetada diante dele.

O escritor detalhou a situação, mas, ao fim da sua explicação, foi interrompido pela atendente:

-O seu caso não é de perigo imediato. Preencha o formulário B7 – 4 - 12 e envie pela internet mesmo. Em seguida nós o contataremos para agendar um horário.

A imagem da agente policial desapareceu por completo e, em seu lugar, apareceu a do tal formulário.

Depois de preenchê-lo e enviá-lo, Miguel Sacodelança Camão entrou em contato com outro colega seu, que também era escritor e, para este, acabou deixando escapar alguns comentários a respeito da situação em que estava metido:

-Descobri algo muito grande. - Disse Miguel Sacodelança Camão. - Maior que todos nós juntos.

Seu interlocutor ainda não sabia da história toda e só tinha conhecimento dos seus estudos na área de OVNIS,.

-É algo a respeito do seu trabalho?

-Sim. Um esquema muito grande. Pode ser perigoso ficarmos falando assim. Se quiser saber mais detalhes, nos falamos pessoalmente. Nossos aparelhos podem estar sendo monitorados...

-Compreendo.

Combinaram de se encontrar pessoalmente em outra ocasião.

Assim que aquela chamada terminou, o recinto onde se encontrava naquele momento Miguel Sacodelança Camão, foi violentamente invadido por dois sujeitos altos e fortes que logo chegaram imobilizando-o.

-Você andou falando demais. - Disse um deles. - Nós realmente estamos monitorando suas chamadas e seus acessos na internet.

-Meteu-se onde não devia. - Complementou o outro. - Estamos em todos os lugares e não permitiremos que revele nosso esquema.

Miguel Sacodelança Camão foi esfaqueado ali mesmo e seu corpo posto numa sacola de defuntos preta.

Nos momentos finais de sua vida, o grande escritor ainda percebeu ter sido levado para o porta-malas de um carro que arrancou a toda velocidade.

Antes mesmo ser largado num gigantesco aterro sanitário que recebia o lixo da cidade inteira, Miguel Sacodelança Camão já estava morto.

Seu corpo jamais foi encontrado por ninguém já que, os abutres, orientados pelo cheiro de sangue, destruíram e devoraram o saco do defunto não deixando nem os ossos para posterior identificação.

Durante muito tempo, uma busca intensa mobilizou diversas polícias de todo o mundo na tentativa de descobrir o paradeiro do afamado escritor.

Mas, pelo fato de sua morte ser oficialmente desconhecida, nasceu e disseminou-se com grande intensidade, a crença de que, os OVNIS que eventualmente pesquisava, o tivessem raptado e levado para um lugar distante.

Principalmente, depois que foram tornadas públicas, algumas das últimas palavras que se tinha notícia dele:

-Descobri algo muito grande. Maior que todos nós juntos.

A ignorância do verdadeiro sentido daquela frase, transformou Miguel Sacodelança Camão, numa celebrada figura que, para a crença popular um dia retornaria do seu destino misterioso.

Por outro lado, os participantes do esquema que tirou a vida do ilustre autor, colheram não só os benefícios oriundos do silêncio da sua morte, mas também, os lucros da comercialização dos direitos de uso sobre “O SEGREDO DOS OVNIS”, já que, as regras do certame em que esta obra foi inscrita assim o permitiam.

Por fim, os infames assassinos ainda aproveitaram a grande popularidade de que sempre gozou Miguel Sacodelança Camão, e criaram novos concursos literários fraudulentos utilizando o seu nome para batizá-los.